

Perfil
do setor
de
Arquitetura
e **Engenharia**
Consultiva

sinaenco

SINDICATO DA ARQUITETURA E DA ENGENHARIA

Edição 2014

SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA
CONSULTIVA

Presidente Nacional

José Roberto Bernasconi

Diretor Executivo

Antonio Othon Pires Rolim

Gerente Executivo

Claudinei Florencio

Consultor Técnico

Jorge Hori

Pesquisa e Desenvolvimento de Conteúdo

Pâmela C. Barbosa Felício

Está é uma publicação do Departamento de Dados Setoriais do Sinaenco. A reprodução deste conteúdo, em sua totalidade ou parte dele, é permitida desde que citada a fonte.

Fevereiro /2015

Apresentação

O SINAENCO – Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva – divulga na presente publicação os resultados da coleta de dados referentes às atividades econômicas da Arquitetura e Engenharia.

O estudo, realizado pela unidade de Dados da Diretoria Executiva do Sinaenco, traz um panorama geral das instituições ativas no setor, apontando dados como número de empresas, pessoal ocupado, estrutura das atividades existentes e resultados econômicos.

A divulgação do trabalho é realizada anualmente, sendo que possui uma defasagem de dois anos devido à publicação dos dados oficiais, de tal forma que os dados ora publicados referem-se a 2012.

O presente relatório é uma fonte de informação sobre o setor da Arquitetura e Engenharia, sendo de extrema importância ter o dimensionamento da atividade, assim como de sua relevância e influência no cenário econômico nacional.

Antonio Rolim
Diretor Executivo

Notas técnicas

A base para formação deste perfil são as estatísticas oficiais fornecidas pelo IBGE, através da Pesquisa Anual de Serviços – PAS e do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE, ambas referentes ao ano de 2012.

As empresas do setor de arquitetura e engenharia consultiva estão inscritas no Cadastro Geral de Empresas – CEMPRE pelo código 71 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0 – CNAE.

A divisão 71 – “Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas” faz parte da seção M - ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS e se desdobra em dois grupos:

- 71.1 Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas
- 71.2 Testes e análises técnicas

O primeiro se divide ainda em três classes, a saber:

- 71.11-1 - Serviços de arquitetura
- 71.12-0 - Serviços de engenharia
- 71.19-7 - Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia

O grupo 71.2 contempla apenas uma classe:

- 71.20-1 - Testes e análises técnicas

Essa classificação não reflete adequadamente a divisão atual de atividades do setor, onde se destacam as de projeto e de gerenciamento. Porém as próprias empresas tendem a incorporar as duas atividades.¹

As publicações do IBGE não apresentam todos os dados da divisão 71, os quais são agrupados de formas distintas em cada publicação.

Na divulgação do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE há a totalização dos dados do setor, informando o número de empresas, o pessoal ocupado e salários, distribuídos por faixas de pessoal ocupado.

Esses mesmos dados aparecem na Pesquisa Anual de Serviços – PAS, com algumas discrepâncias de valores.

Na divulgação da PAS, não há o detalhamento dos dados da divisão 71, aparecendo apenas o resultado geral do setor e os dados das empresas com 20 ou

¹ O setor chegou a propor uma reestruturação da classificação quando houve a revisão do CNAE, mas acabou não sendo acatado, mantendo-se a conceituação básica do CNAE 1.0.

mais pessoas ocupadas. Todas as análises são feitas com base nos dados divulgados pelo IBGE.

A PAS, anualmente divulgada pelo IBGE, levanta e tabula os dados das empresas do setor, com base em questionário preenchido pelas próprias empresas, divulgando os dados com até dois anos de defasagem.

Os últimos dados divulgados refletem a posição declarada pelas empresas em 31.12.2012. Para as empresas classificadas na divisão 71 e no seu desdobramento nos dois grupos (71.1 e 71.2), os dados consolidados só são publicados para as empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas.

Sumário Executivo

O segmento da Arquitetura e Engenharia Consultiva contava no exercício de 2012 com um total de 56.956 empresas ativas, o que reflete crescimento de 8,16% em relação ao total das empresas registradas no exercício anterior.

Do total de empresas existentes, 85,01% são de pequeno porte e encontram-se na faixa de 0 a 4 funcionários nos seus quadros, a maioria de sócios. Em geral, são empresas uniprofissionais que trabalham para clientes privados ou como subcontratadas de empresas maiores em contratos com o setor público. São, usualmente, caracterizadas como PJ – pessoa jurídica.

O setor apresenta uma grande disparidade estrutural entre as empresas com relação a tamanho, pois 54.998 empresas têm menos de 20 vínculos ativos ou profissionais contratados, número este que representa 96,56% do total, ou seja, é a grande maioria, enquanto as empresas que possuem mais de 20 profissionais ocupados constituem 3,44% do total - 1.958 firmas. As organizações que mantêm 100 a 249 vínculos ativos obtiveram o maior percentual de ampliação, com 14,61%, seguidas pelo grupo de 10 a 19 vínculos ativos, com 12,18%. Um fato negativo que marcou o ano de 2012, foi que houve menor formalização do emprego no setor.

As empresas com 20 ou mais profissionais ocupados apresentam uma variação em seu crescimento de 13,18%, sendo que a taxa de crescimento foi superior à obtida pelas empresas que agregam menos de 20 profissionais, que fechou o período analisado com uma ampliação de apenas 7,99%. Em suma, houve um fortalecimento das empresas maiores no setor proporcionada por esta ampliação.

Os gastos com pessoal é a parcela mais significativa dentro das despesas, com uma participação de 37,07% na receita, atingindo o montante de R\$12,9 bilhões. Neste período, os gastos também apresentaram uma alta de 22,21%.

Em 2012, o número de postos de trabalho ocupados no setor totalizou 363.107 profissionais, sendo que, deste montante, 74,19% pertencem ao grupo de assalariados. No comparativo, constata-se que houve uma ampliação do volume de profissionais ocupados de 5,38%, a menor taxa de crescimento desde 2007.

Analisando a distribuição de profissionais ocupados nas empresas verificadas, as organizações que possuem 20 ou mais profissionais empregados representam 3,44% do total de empresas e são responsáveis por 56,15% dos postos de trabalho existentes no setor.

Essas empresas mantêm exatamente 203.892 postos de trabalho, sendo que, quando comparado ao exercício de 2011, observa-se um crescimento de 5,32%.

Do total de postos de trabalho destas organizações, 97,73% é constituído por empregados que trabalham em regime celetista, que também registrou uma elevação de 4,96% em relação ao exercício passado.

Há significativas diferenças na composição entre assalariados e não assalariados segundo as grandes regiões do país. A região sudeste que reúne a maior parte dos empregados com 66% do total, tem 76% na condição de assalariados. Essa proporção cai para 63% no sul e alcança 82% na Região Norte.

Sumário

Notas técnicas	4
Sumário Executivo.....	6
1. PERFIL DO SETOR DA ARQUITETURA E ENGENHARIA NACIONAL	9
1.1 As empresas	9
1.2 Faturamento das empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia..	13
1.3 Postos de trabalho ocupados	17
1.4 Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia	21
2. PERFIL DO SETOR REGIONAL	24
2.1. Região Sudeste.....	26
2.2. Região Sul	29
2.3. Região Nordeste	32
2.4. Região Centro-Oeste	35
2.5. Região Norte	37
3. PERFIL DO SETOR POR UNIDADE FEDERATIVA.....	41
FONTE	47

1. PERFIL DO SETOR DA ARQUITETURA E ENGENHARIA NACIONAL

1.1 As empresas

O setor de Arquitetura e Engenharia Consultiva congrega as atividades de projeto de arquitetura, de urbanização e supervisão das obras projetadas, de projetos de engenharia, gerenciamento de implantação dos empreendimentos, serviços de apoio a essas atividades, como laboratórios de ensaios e outros.

Diferencia-se da atividade de construção, requerendo menos capital inicial para a criação e operação da empresa. A unidade empresarial pode ser o escritório de um profissional arquiteto ou engenheiro, trabalhando sozinho ou com poucos colaboradores.

Esse é um dos motivos para o setor apresentar o registro oficial de 56.956 empresas ativas, cadastradas no código oficial correspondente à atividade: a divisão 71 do CNAE 2.0 (Cadastro Nacional de Atividades Econômicas) "Serviços de arquitetura e engenharia". Dessas, 54.998 empresas têm menos de 20 trabalhadores formais, sendo que 48.421 empresas, representando 85,01% do total tem menos de 4 profissionais.

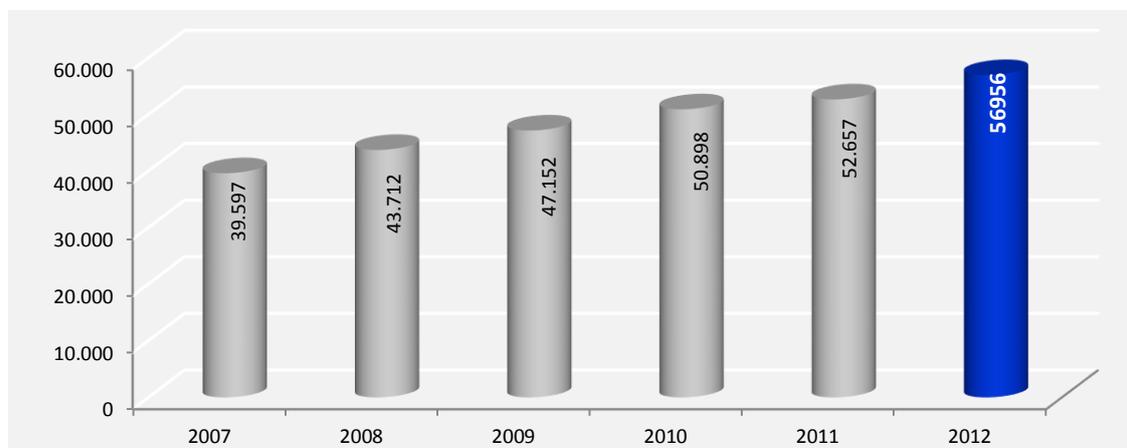
O perfil do setor é portanto de milhares de micro e pequenas empresas, com cerca de 96% dos escritórios, com menos de 20 pessoas.

Na ponta de cima estão poucas empresas, mas de grande porte, sendo responsáveis pela maior parte da contratação de empregados.

1.1.1. Evolução

O setor, em 2012 apresentou um crescimento de 8,16% no número de empresas cadastradas, passando de 52.657 para 56.956, de 2011, retomando um ritmo mais forte que havia enfraquecido entre 2010 e 2011, conforme pode ser visualizado na tabela 2 seguinte.

Gráfico 1 - Evolução do número de empresas cadastradas no segmento da Arquitetura e Engenharia 2012



Fonte: PAS, 2012

Tabela 1 - Evolução do número de empresas por desdobramento de atividades, no segmento da Arquitetura e Engenharia

Atividade	71	71.1	71.2
2007	39.597	38153	1444
2008	43.712	42026	1686
2009	47.152	45248	1904
2010	50.898	48858	2040
2011	52.657	50551	2106
2012	56956	54719	2237

Fonte: CEMPRE, 2012

Tabela 2 - Variação anual do número de empresas por desdobramento de atividade, no segmento da Arquitetura e Engenharia

Atividade	Total - Var (%)	71.1	71.2
2007	0,00%	0,00%	0,00%
2008	10,39%	10,15%	16,76%
2009	7,87%	7,67%	12,93%
2010	7,94%	7,98%	7,14%
2011	3,46%	3,47%	3,24%
2012	8,16%	8,25%	6,22%

Fonte: CEMPRE, 2012

1.1.2. Perfil por porte

Do total de empresas, 85,01% delas possuem de 0 a 4 funcionários em seus quadros. Em geral, são empresas uniprofissionais que trabalham para clientes privados ou como subcontratadas de empresas maiores em contratos com o setor público. São, usualmente, caracterizados como PJ – pessoa jurídica.

O setor apresenta uma grande disparidade estrutural entre as empresas com relação a tamanho, pois 54.998 empresas têm menos de 20 vínculos ativos ou profissionais contratados, número este que representa 96,56% do total, ou seja, é a grande maioria, enquanto as empresas que possuem mais de 20 profissionais ocupados constituem 3,44% do total.

A categoria de empresas com 20 ou mais pessoas empregadas é responsável pela maior concentração de vínculos empregatícios e por grande parte do volume de receita gerada pelo setor.

Tabela 3 - Número de empresas por faixa de pessoal ocupado no segmento da Arquitetura e Engenharia 2012

Faixas de profissionais ocupados	Nº de empresas	Participação (%)
Total	56956	100%
0 a 4	48421	85,01%
5 a 9	4051	7,11%
10 a 19	2256	3,96%
20 a 29	672	1,18%
30 a 49	648	1,14%
50 a 99	450	0,79%
100 a 249	306	0,54%
250 a 499	88	0,15%
500 e mais	64	0,11%

Fonte: CEMPRE, 2012

1.1.3. Evolução por porte

Os dados gerais do CEMPRE mostram os níveis de sobrevivência das empresas, assim como a sua velocidade de crescimento. Não apresentam, no entanto, dados desagregados por divisão, o que inviabiliza a análise do setor. No entanto, as comparações das taxas de crescimento do número de empresas por

faixa de porte dão indícios da velocidade de evolução, supondo-se que as principais mudanças de faixa ocorrem por evolução orgânica e não pelo ingresso de novas empresas.

Dentro dessa perspectiva, empresas de menor porte teriam crescido para o patamar de 10 a 19 pessoas ocupadas. Da mesma forma teria havido evolução para o patamar das empresas com 100 a 249 ocupados, que teve um aumento bem acima da média (14,61%).

Em contrapartida houve uma redução do número das grandes empresas do setor, passando de 70 para 64, de 2011 a 2012. Não tendo sido verificada grave crise que levaria ao fechamento de empresas, demissões em massa, provando a redução de tamanho, ou fusões e aquisições, promovendo uma concentração empresarial, a queda poderia ser explicada por uma possível migração setorial, mas isto é apenas uma suposição.

As grandes empresas do setor têm se caracterizado por uma elevada diversificação e desenvolvimento de outras atividades de engenharia, além da consultoria, assim como de outros negócios. Com essa diversificação, podem ter mudado a sua classificação dentro do CNAE.

Tabela 4 – Comparativo do número de empresas por faixa de pessoal ocupado 2012 x 2011

Faixa de pessoal ocupado	2012	2011	Var (%)
0 a 4	48421	44713	8,29%
5 a 9	4051	3754	7,91%
10 a 19	2256	2011	12,18%
20 a 29	672	721	-6,80%
30 a 49	648	590	9,83%
50 a 99	450	445	1,12%
100 a 249	306	267	14,61%
250 a 499	88	86	2,33%
500 ou mais	64	70	-8,57%
Total	56956	52657	8,16%

Fonte: CEMPRE, 2012

As empresas com 20 ou mais profissionais ocupados apresentam uma variação em seu crescimento de 13,18%. A taxa de crescimento foi superior à obtida pelas empresas que agregam menos de 20 profissionais, fechando o período analisado com uma ampliação de 7,99%.

Na média geral, as empresas que concentram 20 ou mais pessoas ocupadas alcançaram uma variação de crescimento superior à das empresas que possuem nenhum ou menos de 20 profissionais vinculados.

Tabela 5 - Evolução do número de empresas total e com 20 ou mais pessoas ocupadas, no segmento da Arquitetura e Engenharia

Ano	2012	2011	%
Empresas com mais de 20 vínculos ativos	1958	1730	13,18%
Empresas com menos de 20 vínculos ativos	54 998	50927	7,99%
Total	56956	52657	8,16%

Fonte: PAS, 2012

É importante ressaltar que existe uma divergência entre o número de empresas apresentado pela PAS e o Cempre.

Diferentemente do citado anteriormente, segundo a PAS, considerando apenas as empresas classificadas na classe 71.1, o total de empresas com mais de 20 vínculos ativos em 31.12.2012 era de 56.956, das quais 54.998 ocupavam menos de 20 pessoas e apenas 1.958 ocupavam 20 ou mais pessoas.

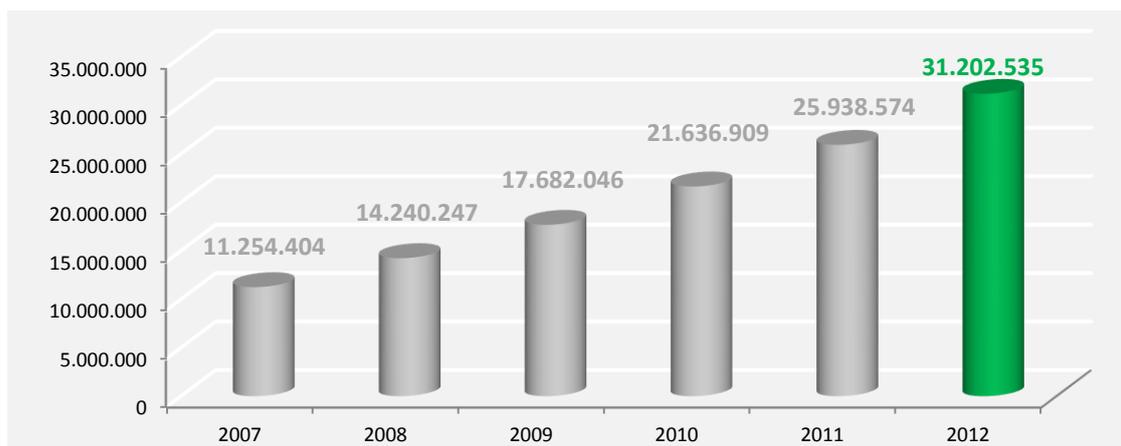
1.2 Faturamento das empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia

Em 2012, a receita operacional líquida das empresas que compõem o grupo de "Serviços de Arquitetura e Engenharia, Testes e Análises Técnicas" com mais de

20 pessoas ocupadas² fechou o período registrando R\$ 31,2 bilhões, ante R\$ 25,9 bilhões alcançados no ano anterior. Este resultado representa um crescimento na receita operacional líquida de 20,29%.

No ano anterior, o resultado das empresas representantes do segmento da Arquitetura e Engenharia Consultiva mesmo com o moderado desempenho do PIB, que registrou um crescimento de 2,7%. Já em 2012, o setor continuou apresentando um desempenho satisfatório, decorrente, principalmente da diversificação de atividades com a incorporação na empresa de serviços com necessidade muito maior de empregados do que as tradicionais da engenharia consultiva.

Gráfico 3 - Receita Operacional Líquida das empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas no segmento da Arquitetura e Engenharia (R\$ em mil reais)



Fonte: PAS, 2012

² A Pesquisa Anual de Serviços – PAS só traz o desdobramento do grupo de empresas com mais de 20 pessoas ocupadas.

Tabela 6 - Receita Operacional Líquida por desmembramento de atividades no segmento da Arquitetura e Engenharia (R\$ em mil reais)

Atividades	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Serviços de arquitetura e de engenharia	8.198.920	11.104.377	13.738.386	16.734.338	20.217.367	24.932.451
Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	1.911.001	1.678.937	2.043.833	2.612.458	3.047.454	3.409.090
Testes e análises técnicas	1.144.483	1.456.933	1.899.827	2.290.113	2.673.753	2.860.994
TOTAL	11.254.404	14.240.247	17.682.046	21.636.909	25.938.574	31.202.535

Fonte: PAS, 2012

O grupo dos serviços do título “Serviços de arquitetura e engenharia” registrou em 2012 a maior variação de crescimento, um índice de 23,32%, porém com uma baixa da média do setor, pela menor evolução dos serviços adicionais.

Tabela 7 – Evolução da Receita Operacional Líquida por desmembramento de atividades no segmento da Arquitetura e Engenharia

Atividades	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Serviços de arquitetura e de engenharia	-	35,44%	23,72%	21,81%	20,81%	23,32%
Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	-	-12,14%	21,73%	27,82%	16,65%	11,87%
Testes e análises técnicas	-	27,30%	30,40%	20,54%	16,75%	7,00%
TOTAL	-	26,53%	24,17%	22,37%	19,88%	20,29%

Fonte: PAS, 2012

O segmento das grandes empresas do setor da A&EC fechou 2012 com uma receita bruta de R\$34,8 bilhões, apresentando um crescimento de 20,54% em

comparação com o ano anterior. A receita operacional líquida totalizou o saldo de R\$31,2 bilhões. Mesmo descontando a inflação, o crescimento real superou em muito a evolução do PIB.

O setor se caracteriza por ser de mão-de-obra intensiva, com as despesas com a mão-de-obra tanto dos empregados assalariados, como dos prestadores dos serviços, representando mais de 60% do total das despesas.

As despesas operacionais englobam os gastos necessários para desenvolvimento da atividade da empresa. Nesta conta são considerados desde os gastos com aluguel até o pagamento de serviços de profissionais (pessoas jurídicas), sendo que ela representa 29,39% da receita líquida. Esta conta teve um aumento de 18,42%, totalizando R\$10,2 bilhões no período.

O gasto com pessoal assalariado é a parcela mais significativa nas despesas do DRE, com uma participação de 37,07% na receita, atingindo o montante de R\$10,2 bilhões. Neste período, os gastos também apresentaram uma alta de 22,21%.

A A&EC teve um ótimo desempenho com relação ao faturamento e o DRE do período mostrou um resultado positivo em R\$2,9 milhões, recuperando-se do resultado negativo de 2011, que apresentou um prejuízo de R\$ 626 milhões. Constata-se que o aumento do lucro líquido foi puxado pela queda da Provisão para IRPJ (Imposto de Renda para Pessoa Jurídica) e CSLL (Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido), que registrou uma queda de 63,18%, passando de R\$3,3 milhões (2011) para R\$1,2 bilhões (2012).

Assim como no resultado anterior, o IBGE não soube explicar esta queda abrupta no setor. A legislação fiscal também foi consultada com o objetivo de verificar se houve alguma alteração que justifique esta elevação, mas nada foi encontrado.

Tabela 8 - Demonstração de Resultado do Exercício das empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia Consultiva no ano de 2012

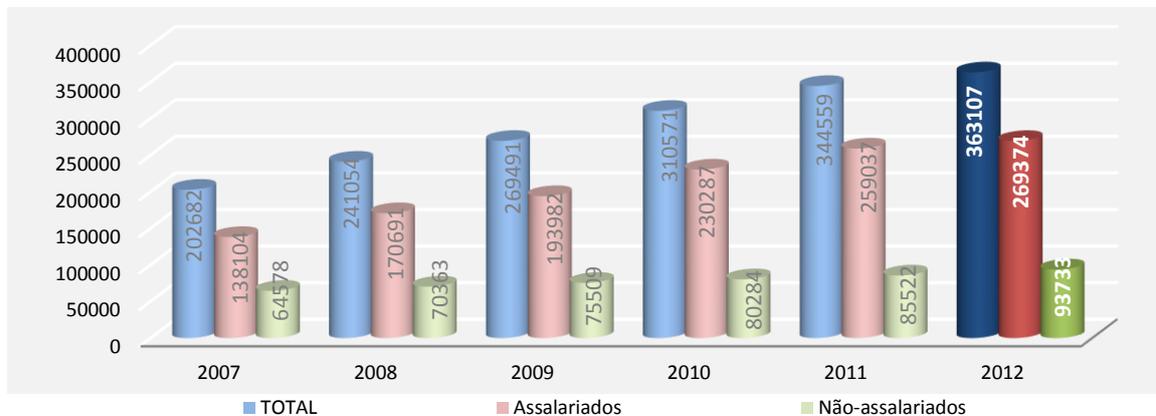
2012		AV%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 34.761.349.000,00	100%
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-R\$ 3.558.815.000,00	-10,24%
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	R\$ 31.202.534.000,00	89,76%
(-) CUSTO TOTAL	-R\$ 3.866.229.000,00	-11,12%
(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	R\$ 27.336.305.000,00	78,64%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$ 10.215.699.000,00	-29,39%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS (gastos com pessoal)	-R\$ 12.884.643.000,00	-37,07%
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$ 1.192.795.000,00	-3,43%
(+) RECEITAS FINANCEIRAS	R\$ 1.006.705.000,00	2,90%
(=) RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	R\$ 4.049.873.000,00	11,65%
(+) RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	R\$ 146.593.000,00	0,42%
(-) DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	-R\$ 29.032.000,00	-0,08%
(=) LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IRPJ E DA CSLL	R\$ 4.167.434.000,00	11,99%
(-) PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL	-R\$ 1.249.516.000,00	-3,59%
(=) LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	R\$ 2.917.918.000,00	8,39%

Fonte: PAS, 2012

1.3 Postos de trabalho ocupados

Em 2012, o número de postos de trabalho ocupados no setor totalizou 363.107 profissionais empregados, sendo que, deste montante, 269.374 pertencem ao grupo de assalariados. No comparativo, constata-se que houve uma ampliação no volume de profissionais ocupados de 5,38%, a menor taxa registrada na última década.

Gráfico 4 - Profissionais empregados no segmento da Arquitetura e Engenharia: postos de trabalho assalariado e não assalariados



Fonte: CEMPRE, 2012

O exercício de 2012 foi marcado pela diminuição da taxa de crescimento no número de celetistas, pois do total de postos de trabalho ocupados, 74,19% são celetistas, ante os 75,18% registrados em 2011. Esses números se referem à totalidade das empresas do setor e não apenas às grandes. Nas empresas de menor porte, o número de não assalariados representado pelos sócios é relativamente mais alto.

Apesar de apresentar uma menor taxa de aumento, o resultado confirma que o volume de empregos formais no setor cresceu gradativamente ao longo dos anos, presumindo-se que tenha sido devido:

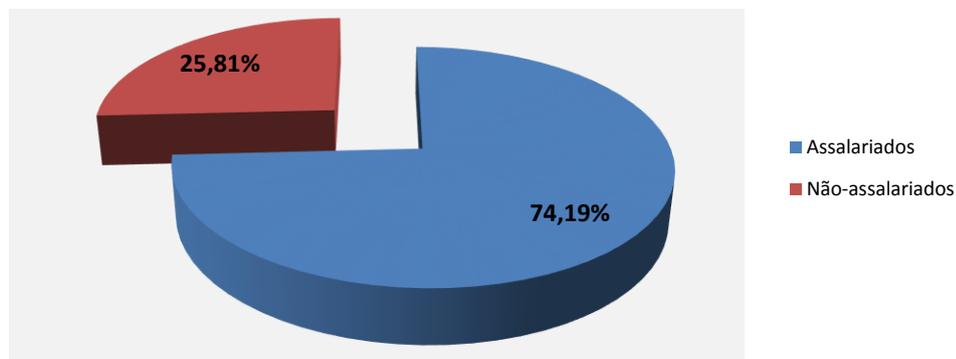
- Ao aumento das ações repressoras à contratação de pessoas jurídicas adotadas para fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego e à atuação do Ministério Público do Trabalho.
- À mudança de porte e maior participação das grandes empresas do setor, fazendo com que elas contratem mais profissionais e aumentem a oferta de emprego.
- À situação econômica do país, que impulsionou o investimento em infraestrutura nos últimos anos, o que tornou o mercado para a Arquitetura e Engenharia aquecido e com uma maior demanda por profissionais.

Comparando os resultados descritos acima com a RAIS 2012 (Relação Anual de Informações Sociais), verifica-se que existia um estoque de 319.217 profissionais celetistas. Diminuindo este valor pelo total de pessoas ocupadas -

indicado no CEMPRE -, presume-se a presença de 43.890 pessoas empregadas no setor, porém fora do regime celetista.

Basicamente, este conjunto de profissionais trabalhando à margem do regime celetista é composto por pessoas jurídicas e autônomos prestadores de serviços do setor, porém os resultados apresentados demonstram uma expansão deste grupo, pois em 2011 era composto por 36.531 profissionais, refletindo uma queda de 20,14%, o que revela uma certa diminuição na formalização do emprego.

Gráfico 5 - Participação dos assalariados e não assalariados nos postos de trabalho ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia 2012



Fonte: CEMPRE, 2012

As empresas de maior porte, ou sejam as que possuem 20 ou mais profissionais empregados representam apenas 3,44% do total de empresas mas são responsáveis por 59,15% dos postos de trabalho existentes no setor.

Estas empresas mantêm exatamente 203.892 postos de trabalho, sendo que, quando comparado ao exercício de 2011, observa-se um crescimento de 5,32%.

Do total de postos de trabalho destas organizações, 97,73% é constituído por empregados que trabalham em regime celetista, que também registrou uma elevação de 4,96% em relação ao exercício anterior.

Tabela 9 - Pessoal ocupado, assalariado e não assalariado nas empresas como mais de 20 profissionais empregados

Profissionais ocupados	2012	2011	Var (%)
Pessoal ocupado total	203892	193585	5,32%
Pessoal ocupado assalariado	199259	189837	4,96%
Pessoal ocupado não assalariado	4633	3748	23,61%

Fonte: PAS, 2012

As empresas com menos de 20 vínculos ativos concentram em seu quadro profissionais, dos quais somente 44,04% trabalham em regime celetista, enquanto os 55,96% restantes se enquadram na categoria de profissionais autônomos e PJ's. Este contingente de profissionais autônomos e PJ's representa 89.100 pessoas ocupadas no setor da A&EC.

Em suma, pode-se afirmar que as empresas com menos de 20 empregados são responsáveis pelo menor nível de celetização do emprego, pois são elas que, em sua maioria, demandam os serviços de profissionais autônomos e sócios.

É importante qualificar esses números pois é comum a confusão entre formalização e celetização. Os sindicatos dos trabalhadores costumam caracterizar o que não está no regime CLT, como informais, quando autônomos e sócios são categorias dos formais.

Tabela 10 - Pessoal ocupado, assalariado e não assalariado nas empresas como menos de 20 profissionais empregados

Profissionais ocupados	2012	2011	Var (%)
Pessoal ocupado total	159.215	150.974	5,46%
Pessoal ocupado assalariado	70.115	65.452	7,12%
Pessoal ocupado não assalariado	89.100	81.774	8,96%

Fonte: PAS, 2012

No comparativo entre as duas divisões, constata-se que a relação entre elas é inversa. Enquanto a categoria com mais de 20 vínculos ativos registra crescimento dos assalariados e intensa redução entre os não assalariados, ou seja, reflete uma maior formalização das relações de trabalho e redução relativa dos processos de terceirização, diante das contestações e riscos trabalhistas desenvolvidos nesta modalidade.

No grupo das empresas com menos de 20 vínculos ativos, observa-se que houve crescimento das duas categorias (assalariados e não assalariados), com destaque à maior ampliação dos não assalariados em 8,96%, em 2012.

A taxa de crescimento do volume de profissionais nas empresas que possuem 20 ou menos vínculos ativos, foi superior à registrada pelas empresas que possuem um maior número de profissionais

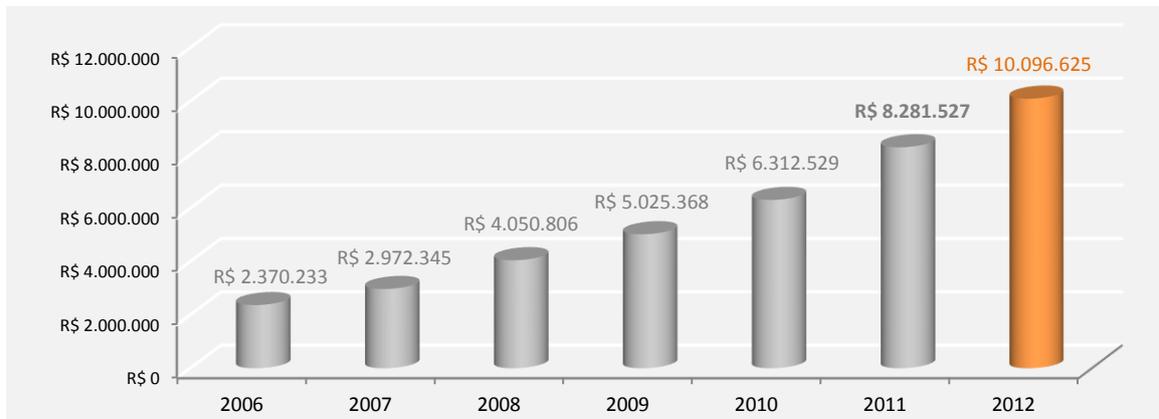
Os encargos trabalhistas, o aumento dos gastos com pessoal e a diminuição de porte das empresas que possuem mais de 20 vínculos ativos, podem ser uma das explicações para a elevação da taxa de crescimento das empresas de menor porte.

1.4 Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia

O segmento da Arquitetura e Engenharia registrou o montante de R\$10,1 bilhões, referente a salários e outras remunerações pagas pelas empresas, no ano de 2012.

Houve um crescimento de 21,92% em relação ao resultado obtido no exercício anterior, elevação superior à registrada no ano anterior.

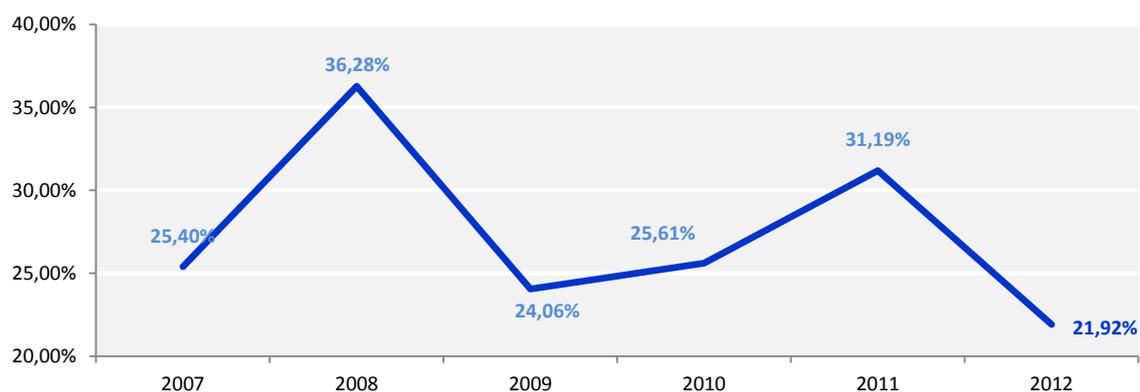
Gráfico 6 - Salários e outras remunerações pagas aos profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia (R\$ x 1.000)



Fonte: CEMPRE, 2012

No gráfico a seguir, podem ser analisadas as variações de crescimento do valor total de salários e outras remunerações pagas no segmento nos últimos cinco anos. Nota-se que o percentual de crescimento das remunerações se manteve em um patamar alto durante todo o período analisado.

Gráfico 7 - Comparação das variações percentuais no valor total de salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia



Fonte: CEMPRE, 2012

Com o desempenho alcançado, os salários mensais pagos aos profissionais que trabalham nas empresas do setor apresentaram uma ampliação em relação ao

resultado do período anterior. Pode-se afirmar que devido ao aumento³ percentual de 14,13% no salário mínimo do país, a média salarial do setor registrou esta queda, fechando o exercício com a média de salários mínimos, ante os realizados em 2011.

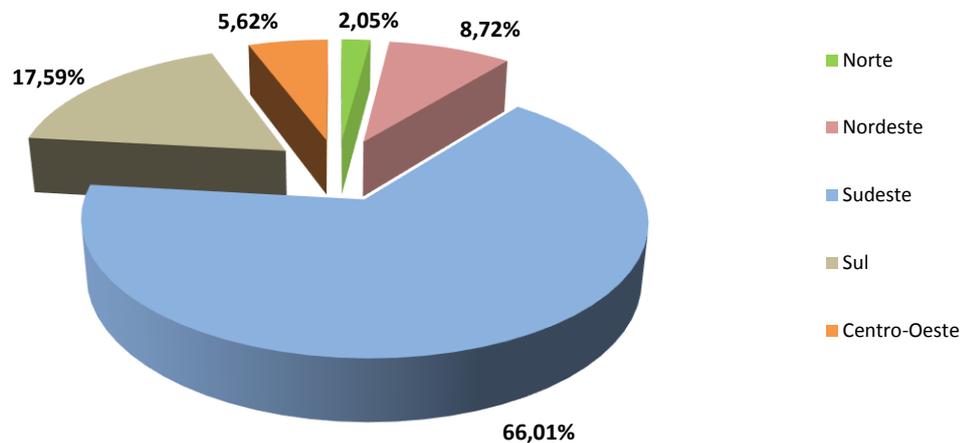
³ Em 2012, o salário mínimo no país passou a ser de R\$ 622,00.

2. PERFIL DO SETOR REGIONAL

As empresas representantes do segmento da Arquitetura e Engenharia Consultiva, em sua maioria, estão localizadas na região Sudeste, que detém 66,01% das organizações.

Diferentemente do ocorrido no exercício anterior, todas as regiões registraram crescimento no número de empresas.

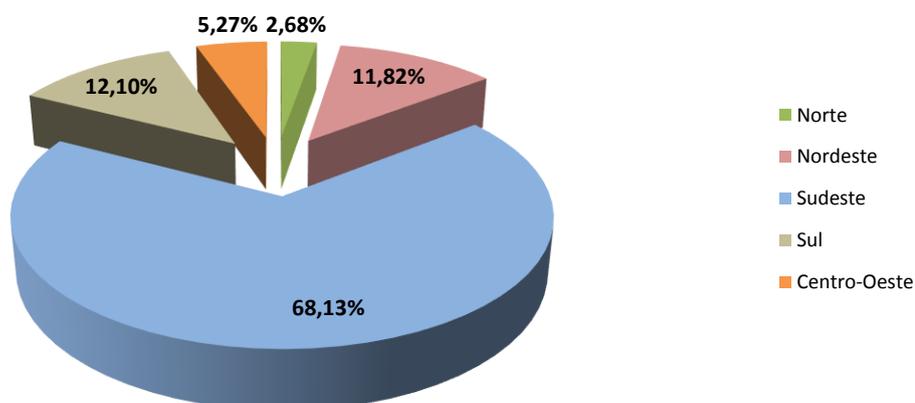
Gráfico 9 - Distribuição de empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia por região brasileira 2012



Fonte: CEMPRE, 2012

Assim como em relação ao número de empresas, o Sudeste também é responsável por concentrar a maior participação nos postos de trabalhos ocupados no setor, com um índice de 68,13%. Somente a região Norte apresentou uma diminuição do volume de profissionais empregados no setor.

Gráfico 10 - Distribuição de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia por região brasileira 2012



Fonte: CEMPRE, 2012

No que se refere ao salário médio mensal pago aos profissionais ocupados nestas regiões, apesar do aumento do número de empresas e postos de trabalho, houve decréscimo ou estagnação das médias salariais em quase todas elas. Na contramão deste dado, o Nordeste foi a única região com crescimento de 6,25%, o melhor desempenho alcançado no país.

Tabela 12 - Salário médio mensal pago aos profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia por região brasileira 2012

Brasil e Grande Região	2012	2011	Var (%)	Participação por região
Brasil	269.374	259037	3,99%	100%
Norte	7.959	8090	-1,62%	2,95%
Nordeste	34.806	31571	10,25%	12,92%
Sudeste	184.486	179349	2,86%	68,49%
Sul	27.846	27121	2,67%	10,34%
Centro-Oeste	14.277	12906	10,62%	5,30%

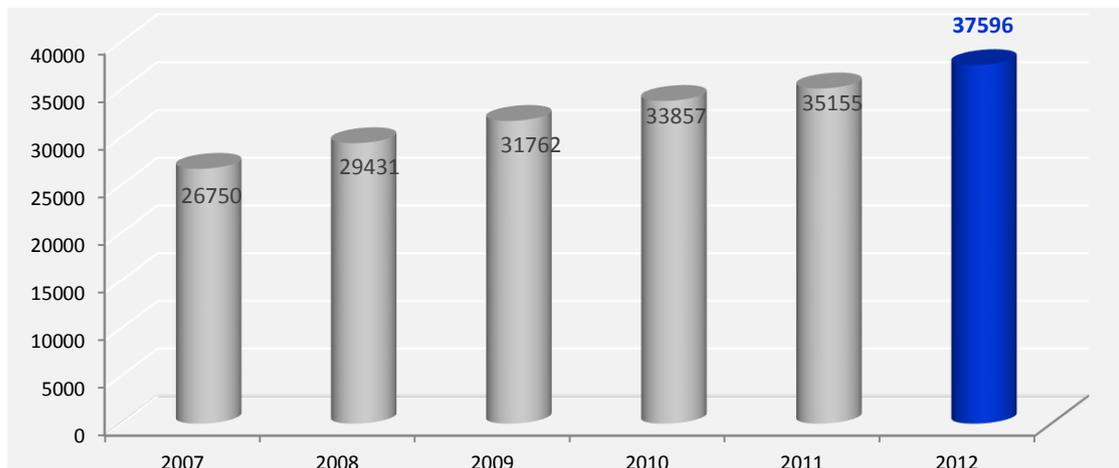
Fonte: CEMPRE, 2012

2.1. Região Sudeste

Em 2012, a Região Sudeste foi responsável pela concentração de 37.596 empresas pertencentes ao segmento da Arquitetura e Engenharia. No exercício passado, o número de empresas existentes totalizava 35.155, o que revela um crescimento de 6,94% no período.

A participação do número de empresas do Sudeste no volume nacional é de 66,01%.

Gráfico 11 - Evolução do número de empresas existentes no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste

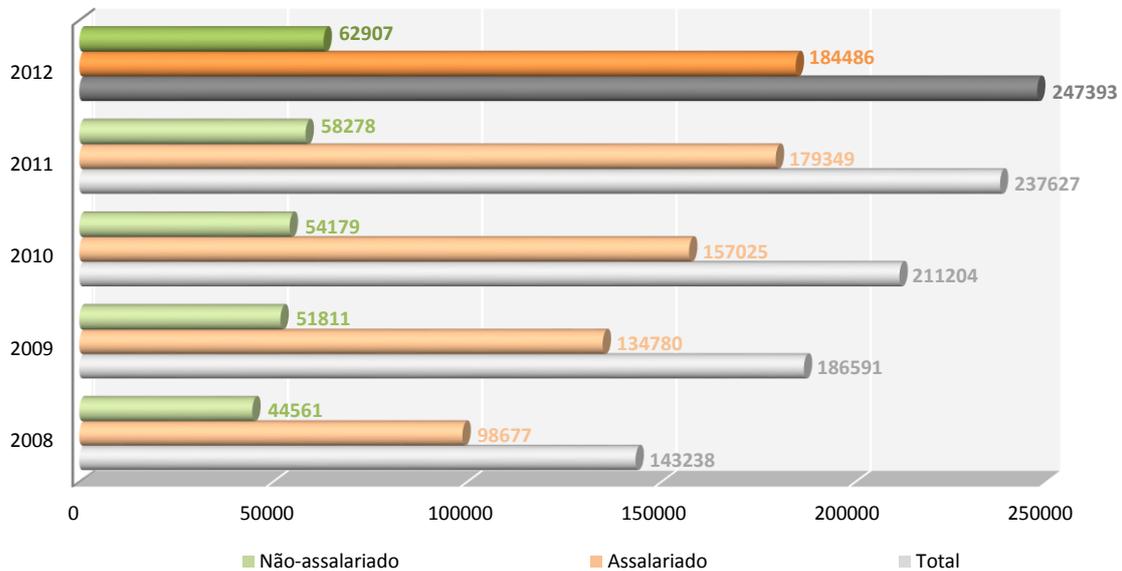


Fonte: CEMPRE, 2012

Os postos de trabalho ocupados totalizaram no período analisado o montante de 247.393, sendo 184.486 profissionais em regime celetista. Os assalariados representam 75,99% do total de profissionais ocupados nas empresas da região. A expansão do volume de celetistas representou aumento de 2,94%, índice inferior ao alcançado pela expansão dos profissionais não assalariados. É importante ressaltar que está foi a menor variação registrada na última década, ou seja, há uma tendência de menor formalização do emprego no Sudeste.

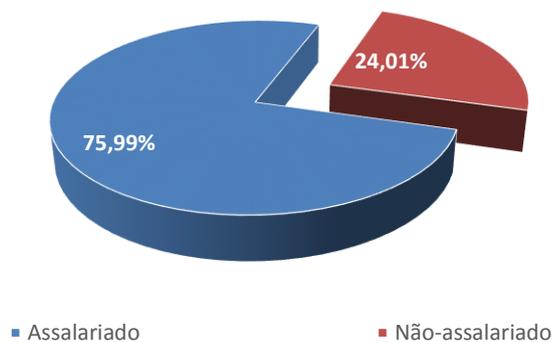
Na RAIS 2012, a região era responsável pela concentração de 204.519 profissionais em estoque; em contrapartida, o CEMPRE apresenta um volume de ocupação de 247.393.

Gráfico 12 - Total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste



Fonte: CEMPRE, 2012

Gráfico 13 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste 2012



Fonte: CEMPRE, 2012

O Sudeste foi responsável por um volume de R\$7,6 bilhões, referente ao valor acumulado de salários e outras remunerações pagas aos profissionais empregados nas empresas do setor; em 2011, o montante foi de R\$ 6,3 bilhões.

Neste resultado constata-se um aumento de 22,32%, quando comparado ao exercício de 2011. No gráfico seguinte, consta a comparação entre os desempenhos nos últimos anos.

Gráfico 14 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste (R\$ x 1.000)

Atividade	2007	2008	2009	2010	2011	2012
71 Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	R\$ 2.345.572	R\$ 3.137.520	R\$ 3.865.171	R\$ 4.725.758	R\$ 6.336.967	R\$ 7.751.277
71.1 Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	R\$ 2.058.174	R\$ 2.760.839	R\$ 3.382.472	R\$ 4.134.246	R\$ 5.630.918	R\$ 6.922.470
71.2 Testes e análises técnicas	R\$ 287.398	R\$ 376.682	R\$ 482.699	R\$ 591.512	R\$ 706.049	R\$ 828.807

Fonte: CEMPRE, 2012

O aumento do salário mínimo no país, o crescimento da demanda por profissionais e a inflação atingindo 6,5% - o teto da meta estipulada pelo governo para o período- não foram suficientes para manter estável o salário médio mensal pago na região, pois a variação foi negativa em 1,89%, caindo para 5,2 salários mínimos. Ou seja, os aumentos nominais tiveram, no conjunto, variações inferiores às do salário-mínimo. Isso decorreria do fato de que os salários mais altos não acompanharam automaticamente os mesmos índices de reajuste do salário mínimo.

Tabela 13 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste

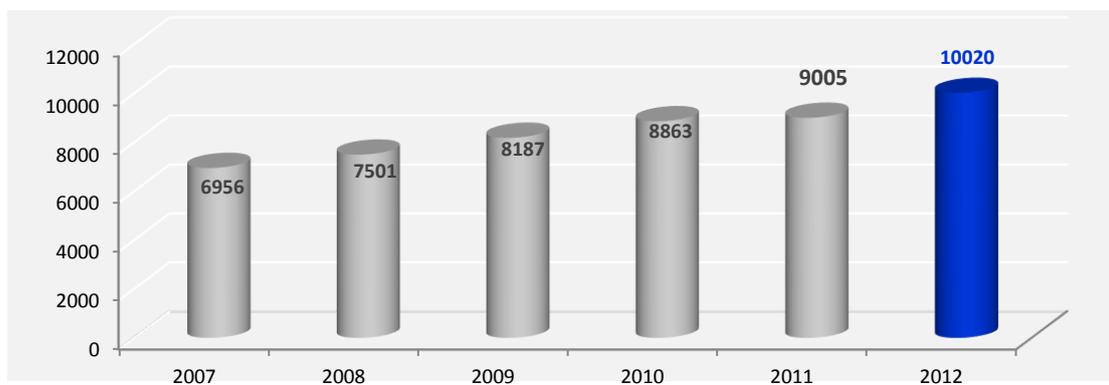
Grupo da classificação de atividades	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	5,1	4,6	5,1	4,9	5,3	5,2
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	5,3	4,8	5,2	5,1	5,4	5,4
Testes e análises técnicas	4,2	3,9	4,1	4,0	4,2	4

Fonte: CEMPRE, 2012

2.2. Região Sul

A região Sul mantém em seu território 10.020 empresas representantes do segmento. Em 2012, a região apresentou um crescimento de 11,27%, o mais índice de crescimento alcançado desde 2007.

Gráfico 15 - Comparação da evolução do número de empresas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul

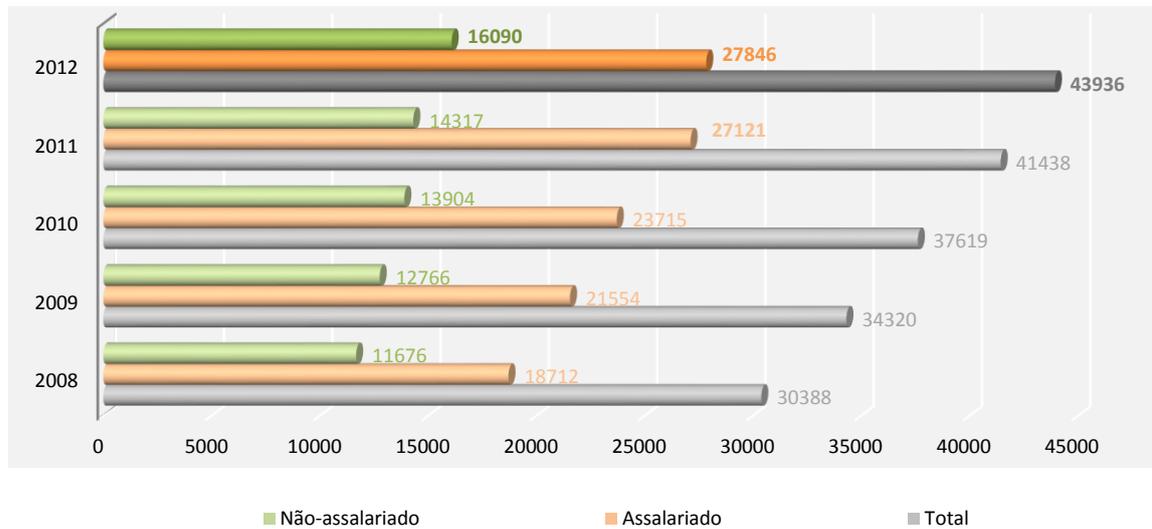


Fonte: CEMPRE, 2012

No caso dos postos de trabalho ocupados, em 2012 a região mantinha 43.936 profissionais, sendo que deste montante 63,38% enquadravam-se como assalariados. No geral, o emprego na região registrou um crescimento de 6,03%.

A RAIS indicava em 2012 uma concentração de profissionais na região de 35.031 celetistas. Comparando com o desempenho alcançado, verifica-se que existe um excedente de 8.905 pessoas ocupadas. Assim como em outras regiões, o número de excedentes registrou uma forte alta quando comparado ao ano de 2011.

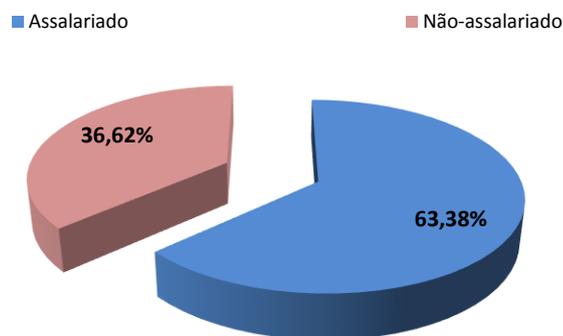
Gráfico 16 - Total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul



Fonte: CEMPRE, 2012

Com relação a outras regiões do Brasil, o Sul possui o menor percentual de assalariados, levando em consideração os postos de trabalhos existentes. Isto significa que boa parte destes postos pertencem aos sócios de empresas e profissionais autônomos, entre outros. O percentual de assalariados é menor que o índice nacional, sugerindo que há maior intensidade na participação de pessoas jurídicas ou empresas de menor porte no conjunto.

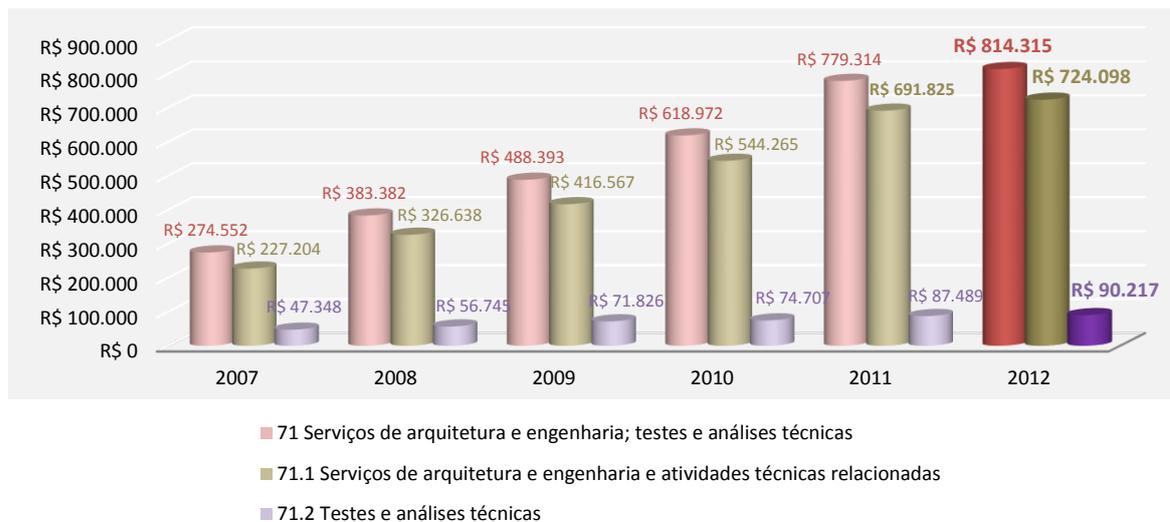
Gráfico 17 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul 2012



Fonte: CEMPRE, 2012

O valor dos salários e outras remunerações pagas no setor obtiveram um crescimento de 4,49%, totalizando R\$ 814 milhões em pagamentos, sendo que 88,92% deste valor pertencem ao subgrupo de atividades “Serviços de arquitetura, engenharia e serviços técnicos relacionados”.

Gráfico 18 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul (R\$ x 1.000)



Fonte: CEMPRE, 2012

Assim como em outras regiões do país, ocorreu uma retração no valor do salário médio mensal recebido pelos profissionais ocupados, visto que no ano de 2011 a média era de 4,2 salários e, no período analisado, caiu para uma média de 3,6 salários mensais.

É importante ressaltar que todas as atividades registraram queda no exercício, observando-se uma retração de 14,29%.

Tabela 14 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul

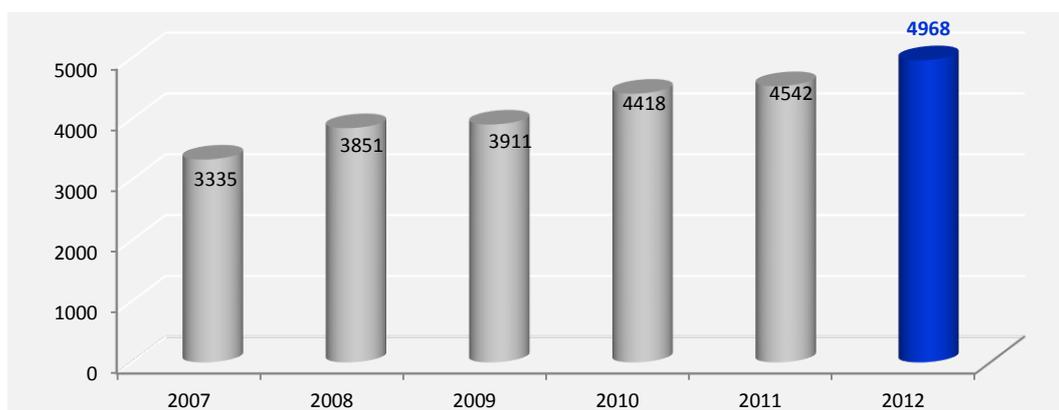
Grupo da classificação de atividades	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	3,8	4	4,1	4	4,2	3,6
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	3,7	3,9	4,1	4,1	4,3	3,6
Testes e análises técnicas	4,5	4,3	3,8	4,5	3,6	3,2

Fonte: CEMPRE, 2012

2.3. Região Nordeste

A região Nordeste fechou 2012 com 4.968 empresas e quando comparada com resultados alcançados no exercício anterior, nota-se uma expansão no volume de estabelecimentos de 9,38%, o que representa uma melhora do nível de abertura de novas empresas da A&EC na região, após a desaceleração registrada no exercício passado.

Gráfico 19 - Comparação da evolução do número de empresas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste

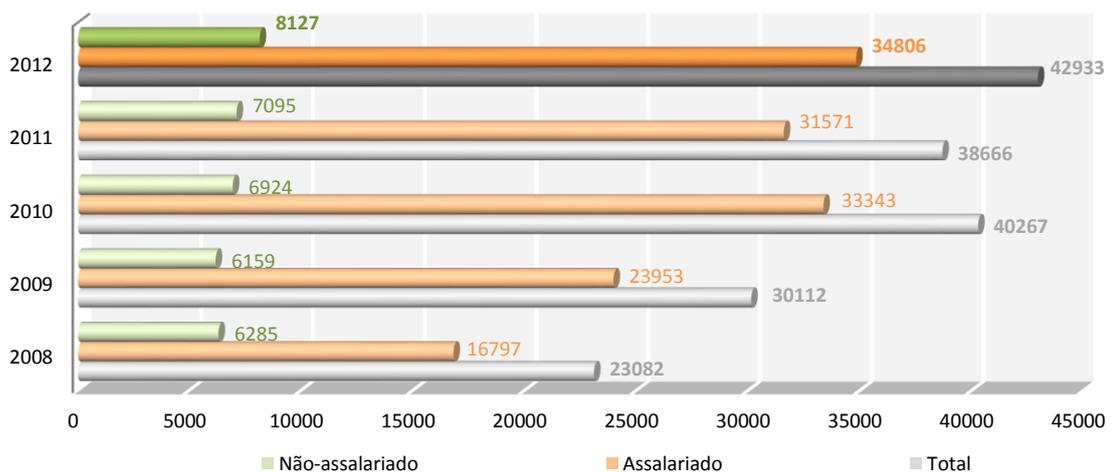


Fonte: CEMPRE, 2012

Em 2012, os profissionais empregados no setor totalizavam 42.933 pessoas, ante um montante de 38.666 em referência a 2011, representando uma evolução de 11,03%. Este resultado foi impulsionado principalmente pelo aumento do volume dos profissionais não assalariados, que registrou um percentual de elevação de 14,55%, no período.

De acordo com a RAIS, a concentração de empregados em regime celetista foi de 34.806 profissionais. Comparando-se com os dados do CEMPRE, constata-se um excedente de 7.215 pessoas atuando como autônomos ou pessoas jurídicas. Além da queda de trabalhadores empregados no setor, houve migração de uma parcela de assalariados para a categoria de não assalariados.

Gráfico 20 - Total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste

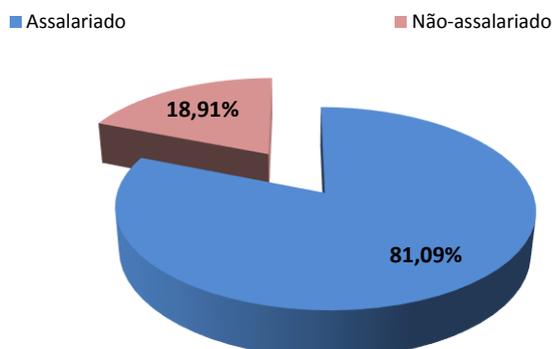


Fonte: CEMPRE, 2012

Os assalariados ou celetistas representam 81,09% do total de profissionais empregados no setor e os não assalariados representam os 18,91% restantes.

A expansão dos não assalariados foi de 14,55%, resultado superior ao obtido pelos profissionais celetistas, que registraram acréscimo de 10,25% no período.

Gráfico 21 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste 2012



Fonte: CEMPRE, 2012

A Região Nordeste foi responsável pelo pagamento de R\$ 937 milhões de salários e outras remunerações, registrando uma elevação de 31,32% em relação aos valores finais obtidos no exercício passado.

A localidade também apresentou aumento no volume de recebimentos dos profissionais ocupados no setor. Em 2012, a média salarial dos profissionais ocupados fechou em 3,4 salários, revelando uma variação positiva de 6,25%. A região foi a única a apresentar uma taxa de crescimento da remuneração média.

Tabela 15 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia da Região Nordeste

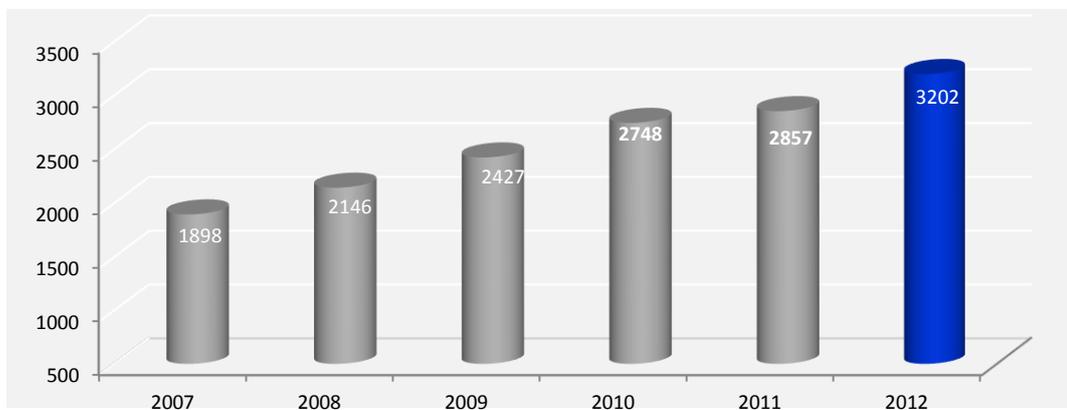
Grupo da classificação de atividades	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	3,2	3,1	3,3	3,1	3,2	3,4
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	3,2	3,2	3,2	3,1	3,2	3,4
Testes e análises técnicas	3,5	3	4,7	3,1	4,6	2,9

Fonte: CEMPRE, 2012

2.4. Região Centro-Oeste

Segundos os dados do IBGE, existem na região Centro-Oeste 3.202 empresas pertencentes ao segmento da Arquitetura e Engenharia, no ano de 2012. Este resultado denota uma ampliação de 12,08% em relação ao resultado obtido no exercício anterior.

Gráfico 23 - Comparação da evolução do número de empresas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste

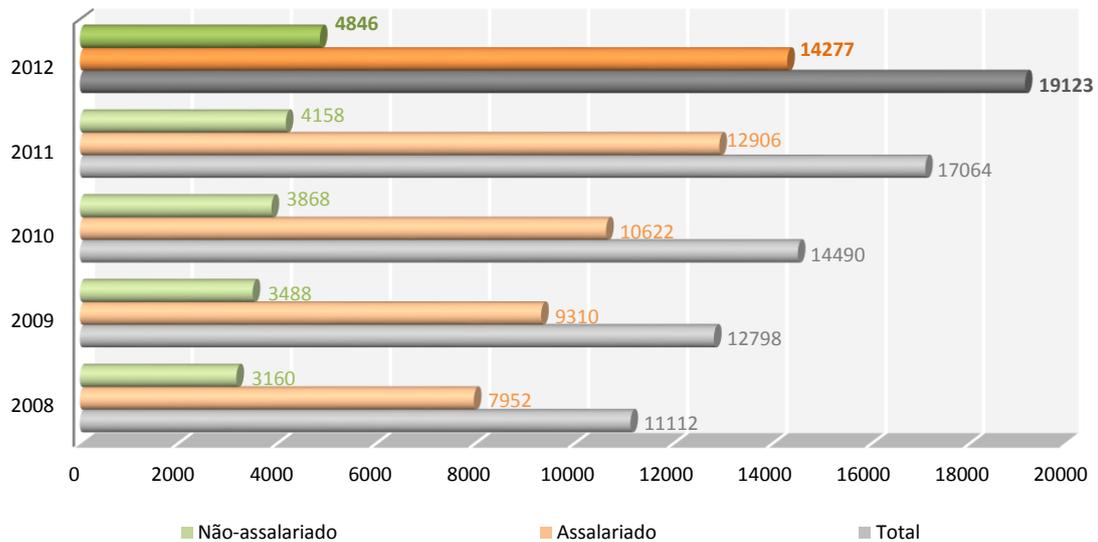


Fonte: CEMPRE, 2012

O Centro-Oeste fechou o período analisado com 19.123 postos de trabalho ocupados no setor, obtendo um índice de ampliação de 12,07%.

A RAIS indicou que existiam 18.607 celetistas ocupados nas empresas que atuam na região, mantendo 516 profissionais excedentes na categoria de pessoas jurídicas e prestadores de serviços.

Gráfico 24 - Total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste

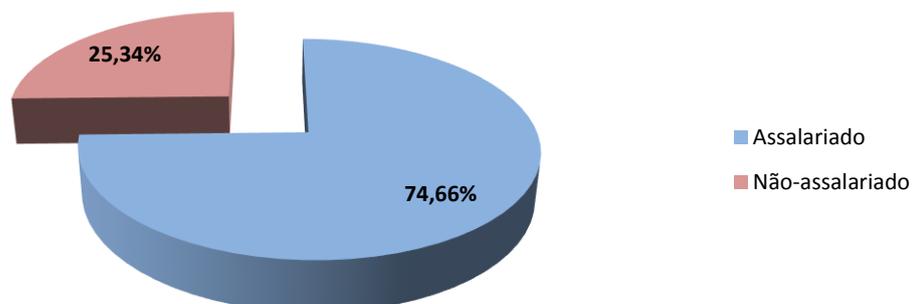


Fonte: CEMPRE, 2012

Os assalariados representam 74,66% dos profissionais empregados no setor, enquanto os não assalariados possuem uma participação de 25,34% neste resultado.

O número de funcionários assalariados cresceu 10,62% em relação ao efetivado no exercício de 2011; em contrapartida, a categoria dos não assalariados registrou uma elevação superior de 16,55%.

Gráfico 25 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste 2012



Fonte: CEMPRE, 2012

O Centro-Oeste foi responsável pelo montante de R\$ 442 milhões, referente ao valor acumulado de salários e outras remunerações pagas aos profissionais empregados nas empresas do setor. No exercício passado, o valor acumulado destas remunerações somou R\$341 milhões, e por meio deste resultado, constata-se uma elevação expressiva de 29,82%.

Ao contrário de outras regiões, o desempenho no pagamento dos salários e outras remunerações no segmento da Arquitetura e Engenharia no Centro-Oeste não teve impacto relevante no salário médio mensal, o qual fechou o período em 3,9 salários mínimos por profissional empregado, mantendo a média alcançada no exercício anterior.

Tabela 16 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia da Região Centro-Oeste

Grupo da classificação de atividades	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	2,7	4,4	4,2	4,2	3,9	3,9
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	2,5	4,4	4,2	4,3	4	4
Testes e análises técnicas	4,5	4,3	2,7	2,6	2,7	2,6

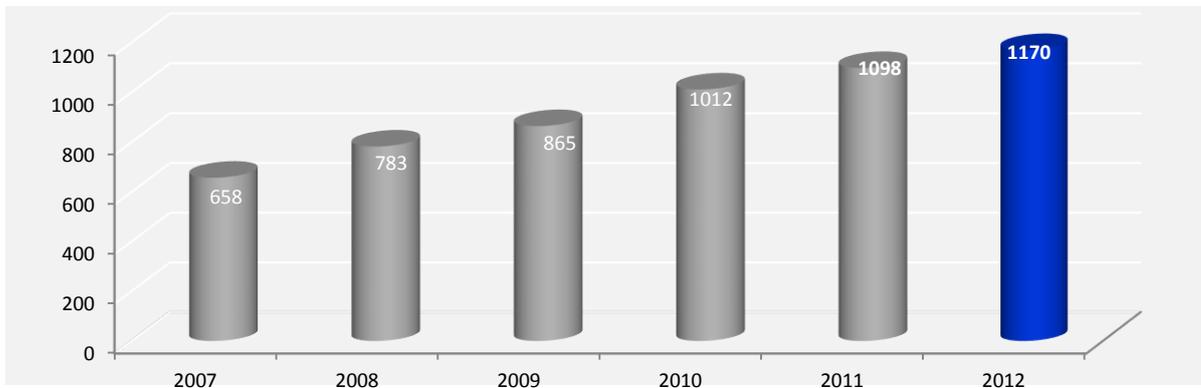
Fonte: CEMPRE, 2012

2.5. Região Norte

A Região Norte mantém em seu território 1.170 empresas representantes do setor, sendo que no ano anterior este valor era de 1.098 organizações, apresentando um crescimento percentual de 6,56%.

A participação do número de empresas do Norte no total de corporações estabelecidas no país é de 5,62%, resultado que vem crescendo gradativamente nos últimos anos.

Gráfico 27 - Comparação da evolução do número de empresas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte

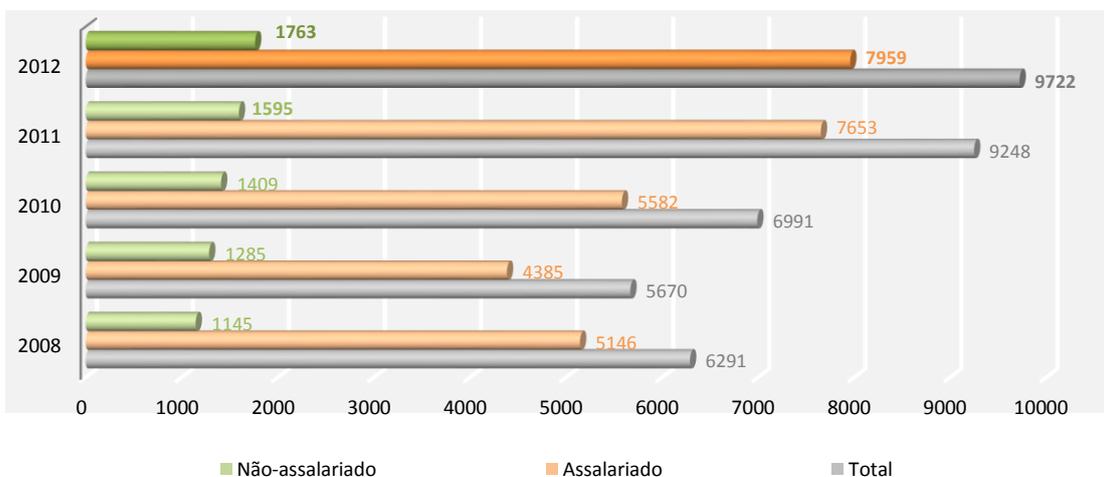


Fonte: CEMPRE, 2012

O total de pessoas ocupadas no setor é de 9.722 profissionais, ante os 9.248 de 2011, registrando assim uma elevação 5,13% no exercício vigente. Assim como em outras localidades, a categoria dos não assalariados alcançou uma ampliação de 10,53%

O Norte apresentou através da RAIS um estoque de 10.912 pessoas, que se comparado com os resultados do CEMPRE, resulta em um excedente de 1.190 profissionais.

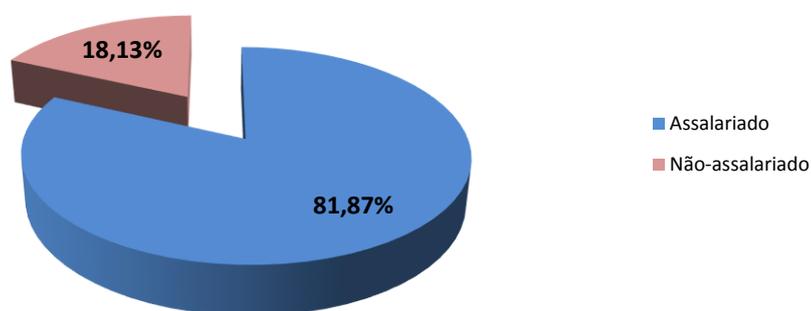
Gráfico 28 - Total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte



Fonte: CEMPRE, 2012

Os profissionais empregados em regime celetista representam 81,87% do volume de pessoas ocupadas dentro do setor da A&EC, o percentual mais alto do país. A categoria dos não assalariados foi a responsável por garantir este crescimento de profissionais ocupados, devido ao alto índice de elevação.

Gráfico 29 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte 2012



Fonte: CEMPRE, 2012

Em 2012, o Norte efetuou o desembolso de R\$ 151 milhões de pagamentos referentes aos valores acumulados de salários e outras remunerações aos profissionais empregados nas empresas do setor.

Gráfico 30 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte (R\$ x 1.000)

Atividade	2007	2008	2009	2010	2011	2012
71 Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	R\$ 91.144	R\$ 90.503	R\$ 62.800	R\$ 79.532	R\$ 110.734	R\$ 151.356
71.1 Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	R\$ 83.456	R\$ 80.277	R\$ 50.825	R\$ 66.346	R\$ 102.692	R\$ 144.658
71.2 Testes e análises técnicas	R\$ 7.688	R\$ 10.226	R\$ 11.976	R\$ 13.187	R\$ 8.042	R\$ 6.698

Fonte: CEMPRE, 2012

Mesmo o bom desempenho no somatório de pagamentos destinados a salários e outras remunerações não foi suficiente para o crescimento da média salarial.

Em 2012, a média fechou em 2,3 mínimos, o que revela uma estagnação da média salarial no período analisado. Através do desmembramento das atividades verifica-se que este resultado foi impulsionado pelo decréscimo do subgrupo CNAE 71.2 "Testes e análises técnicas", que mantinha uma média de 3,2 salários mínimos e sofreu um decréscimo de 28,13%, fechando com 2,3 salários.

Tabela 17 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia da Região Norte

Grupo da classificação de atividades	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	4,2	3,5	2,7	2,4	2,3	2,3
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	4,2	3,4	2,4	2,3	3	2,3
Testes e análises técnicas	4,6	4,5	4,7	4,2	3,2	2,3

Fonte: CEMPRE, 2012

3. PERFIL DO SETOR POR UNIDADE FEDERATIVA

O estado que concentra o maior número de empresas representantes do segmento da Arquitetura e Engenharia é São Paulo, com 21.062 empresas, uma participação no resultado nacional de 36,98% e crescimento em comparação ao exercício anterior de 6,09%.

Minas Gerais surge na segunda posição, com 8.468 empresas, um percentual de participação de 14,87% e uma ampliação deste quadro de 9,18% no exercício vigente. Já o Rio de Janeiro completa este cenário na terceira colocação: são 6.801 empresas, representando 11,87% do total nacional e crescimento de 7,02%.

Quando somadas, as três unidades federativas são responsáveis por 63,79% das empresas existentes em todo o país. Na tabela a seguir consta a relação de empresas representantes do setor por estado brasileiro.

Tabela 18 - Participação, variação de crescimento e número de empresas existentes no segmento da Arquitetura e Engenharia, divididas por unidade federativa

Ano	2011	Participação no total (2011)	2012	Participação no total (2012)	Varição (%)
Brasil	52657	100%	56956	100%	8,16%
Acre	33	0,06%	39	0,07%	18,18%
Alagoas	177	0,30%	184	0,32%	3,95%
Amapá	42	0,07%	32	0,06%	-23,81%
Amazonas	241	0,44%	254	0,45%	5,39%
Bahia	1774	3,57%	1852	3,25%	4,40%
Ceará	636	1,22%	751	1,32%	18,08%
Distrito Federal	922	1,80%	1043	1,83%	13,12%
Espírito Santo	1191	2,21%	1265	2,22%	6,21%
Goiás	1012	1,84%	1119	1,96%	10,57%
Maranhão	317	0,56%	311	0,55%	-1,89%
Mato Grosso	501	0,93%	575	1,01%	14,77%
Mato Grosso do Sul	422	0,82%	465	0,82%	10,19%
Minas Gerais	7756	14,88%	8468	14,87%	9,18%
Pará	502	0,87%	529	0,93%	5,38%
Paraíba	171	0,31%	208	0,37%	21,64%
Paraná	3100	5,98%	3452	6,06%	11,35%

Pernambuco	772	1,37%	855	1,50%	10,75%
Piauí	134	0,22%	164	0,29%	22,39%
Rio de Janeiro	6355	12,14%	6801	11,94%	7,02%
Rio Grande do Norte	344	0,67%	378	0,66%	9,88%
Rio Grande do Sul	3710	7,36%	4138	7,27%	11,54%
Rondônia	112	0,21%	125	0,22%	11,61%
Roraima	18	0,04%	23	0,04%	27,78%
Santa Catarina	2195	4,08%	2430	4,27%	10,71%
São Paulo	19853	37,29%	21062	36,98%	6,09%
Sergipe	217	0,46%	265	0,47%	22,12%
Tocantins	150	0,29%	168	0,29%	12,00%

Fonte: CEMPRE, 2012

Analisando os postos de trabalho ocupados por unidade federativa, São Paulo mantém-se como o estado com a maior concentração de pessoas empregadas do segmento, totalizando 124.767 profissionais, representando 34,36% do volume nacional. O Rio de Janeiro, apesar de ter um menor número de empresas quando comparado a Minas Gerais, possui o maior volume de postos de trabalho ocupados, exatamente 66.660 profissionais, e sua participação no volume nacional é de 18,36%. A terceira posição pertence ao estado de Minas Gerais, que mantém 48.888 profissionais ocupados, com um índice de representação nacional de 13,46%.

Os estados citados são responsáveis por 66,18% do total de profissionais empregados.

No comparativo entre nível de profissionais assalariados em relação ao total de profissionais, o maior percentual desta formalização do trabalho pertence aos estados de Rondônia e Pernambuco, com 93,60% e 89,91%, respectivamente. Em contrapartida, os menores percentuais podem ser encontrados no Roraima, com 54,05%, e, Rio Grande do Sul com 57,28%.

Tabela 19 - Número de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia, divididas por unidade federativa

Brasil e Unidade da Federação	Pessoal ocupado total (Pessoas)	Pessoal ocupado assalariado (Pessoas)	Pessoal ocupado não assalariado	% no total nacional
Brasil	363.107	269.374	93733	100%
Acre	337	288	49	0,09%
Alagoas	1.765	1.468	297	0,49%
Amapá	225	177	48	0,06%
Amazonas	1.779	1.375	404	0,49%
Bahia	14.605	11.551	3054	4,02%
Ceará	4.881	3.651	1230	1,34%
Distrito Federal	8.605	6.969	1636	2,37%
Espírito Santo	7.078	4.981	2097	1,95%
Goiás	6.071	4.411	1660	1,67%
Maranhão	2.704	2.225	479	0,74%
Mato Grosso	2.311	1.453	858	0,64%
Mato Grosso do Sul	2.136	1.444	692	0,59%
Minas Gerais	48.888	34.755	14133	13,46%
Pará	3.849	3.016	833	1,06%
Paraíba	1.095	752	343	0,30%
Paraná	17.703	11.984	5719	4,88%
Pernambuco	13.703	12.320	1383	3,77%
Piauí	670	407	263	0,18%
Rio de Janeiro	66.660	54.559	12101	18,36%
Rio Grande do Norte	2.118	1.480	638	0,58%
Rio Grande do Sul	15.794	9.047	6747	4,35%
Rondônia	2.752	2.576	176	0,76%
Roraima	74	40	34	0,02%
Santa Catarina	10.439	6.815	3624	2,87%
São Paulo	124.767	90.191	34576	34,36%
Sergipe	1.392	952	440	0,38%
Tocantins	706	487	219	0,19%

Fonte: SIDRA, 2012

Com base no total de remunerações pagas no setor, os destaques são os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que concentram a maior participação no total de salários.

Entre salários e outras remunerações pagas, o estado de São Paulo mantém uma participação de 38,88%, fechando o período com R\$3,9 bilhões. O Rio de

Janeiro apresenta o segundo maior aporte destinado a este fim, representando 24,69% do total e somando R\$2,5 bilhões em salários e outras remunerações pagas para as pessoas ocupadas no segmento da Arquitetura e Engenharia. Minas aparece na seqüência, concentrando 11,78% e R\$1,2 bilhão em remunerações.

Tabela 20 - Salários e outras remunerações pagos aos profissionais empregados no segmento da Arquitetura e Engenharia por unidade federativa 2012 (R\$ em milhões)

UF	Salários e outras remunerações (Mil Reais)	% no total nacional
Acre	R\$ 4.140	0,04%
Alagoas	R\$ 24.134	0,24%
Amapá	R\$ 1.806	0,02%
Amazonas	R\$ 24.376	0,24%
Bahia	R\$ 373.434	3,70%
Ceará	R\$ 65.060	0,64%
Distrito Federal	R\$ 286.652	2,84%
Espírito Santo	R\$ 144.102	1,43%
Goiás	R\$ 104.402	1,03%
Maranhão	R\$ 31.662	0,31%
Mato Grosso	R\$ 27.090	0,27%
Mato Grosso do Sul	R\$ 24.258	0,24%
Minas Gerais	R\$ 1.189.410	11,78%
Pará	R\$ 58.843	0,58%
Paraíba	R\$ 10.169	0,10%
Paraná	R\$ 412.356	4,08%
Pernambuco	R\$ 373.456	3,70%
Piauí	R\$ 5.822	0,06%
Rio de Janeiro	R\$ 2.492.453	24,69%
Rio Grande do Norte	R\$ 33.743	0,33%
Rio Grande do Sul	R\$ 247.242	2,45%
Rondônia	R\$ 54.354	0,54%
Roraima	R\$ 682	0,01%
Santa Catarina	R\$ 154.717	1,53%
São Paulo	R\$ 3.925.312	38,88%
Sergipe	R\$ 19.795	0,20%
Tocantins	R\$ 7.155	0,07%
TOTAL	R\$ 10.096.625	100,00%

Fonte: SIDRA, 2012

Conforme já explanado anteriormente, o salário médio mensal recebido pelos profissionais empregados em todo o Brasil é de 4,7 mínimos.

Por unidade federativa, verifica-se que o Rio de Janeiro é responsável pela mais alta remuneração no segmento, com a média de 5,9 salários mínimos, apresentando um leve crescimento em relação ao exercício anterior. Na sequência aparece o Distrito Federal, com uma média de 5,5 salários, demonstrando uma queda em relação à média aferida no exercício anterior. São Paulo aparece na terceira posição mantendo o resultado do obtido no exercício passado, de 5,4.

A menor remuneração no segmento da Arquitetura e Engenharia é realizada no estado do Amapá com uma média de 1,7 salários.

Tabela 21 - Salário médio mensal pago aos profissionais empregados no segmento da Arquitetura e Engenharia por unidade federativa 2012 (salários mínimos)

Variável	2012	2011	%
MÉDIA NACIONAL	4,7	4,8	-2,08%
Acre	1,9	2,4	-20,83%
Alagoas	1,9	1,2	58,33%
Amapá	1,7	1,7	0,00%
Amazonas	2,1	2,7	-22,22%
Bahia	3,8	3,4	11,76%
Ceará	2,5	2,6	-3,85%
Distrito Federal	5,5	5,5	0,00%
Espírito Santo	3,6	3,6	0,00%
Goiás	2,9	3,1	-6,45%
Maranhão	1,9	2	-5,00%
Mato Grosso	2,3	2,2	4,55%
Mato Grosso do Sul	2	2,1	-4,76%
Minas Gerais	4,1	4,3	-4,65%
Pará	2,1	2,2	-4,55%
Paraíba	1,8	2,1	-14,29%
Paraná	4,2	5,5	-23,64%
Pernambuco	4,1	4	2,50%
Piauí	1,8	2	-10,00%
Rio de Janeiro	5,9	6	-1,67%
Rio Grande do Norte	2,9	2,4	20,83%
Rio Grande do Sul	3,4	3,5	-2,86%

Rondônia	2,9	2,6	11,54%
Roraima	1,9	2,1	-9,52%
Santa Catarina	2,8	3	-6,67%
São Paulo	5,4	5,4	0,00%
Sergipe	2,4	2,2	9,09%
Tocantins	1,8	1,8	0,00%

Fonte: SIDRA, 2012

FONTE

CEMPRE, Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2012. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Rio de Janeiro, 2014

PAS, Pesquisa Anual de Serviços 2012. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Rio de Janeiro, 2014

RAIS, Relação Anual de Informações Sociais 2012. Site MTE – Ministério do Trabalho e Emprego, 2014

[The main body of the page is mostly blank, suggesting the text is either extremely faint or has been redacted.]